

FTIGESP NEWS // Dinheiro extra para todos gr áficos paulistas neste mês de outubro

, 11 Outubro 2017 - 11:14:00

Apesar da grande maioria das cinco mil gr áficas no estado de São Paulo ser de micro e pequeno porte, tendo menos de 20 funcionários, todas são obrigadas a pagar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) a seus trabalhadores - direito contido na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da classe, mantido pela Federação paulista da categoria (Ftigesp) e os sindicatos (STIGs) das regiões na Campanha Salarial do último ano. E, pela regra definida, o prazo dos patrões pagarem a 2ª parcela da PLR venceu na quinta-feira (5). O valor total deste benefício, que equivale de 3% a 6% do salário mensal do gr áfico, a depender da sua faixa salarial, é definido com base no número de funcionários na empresa em 2016. Denuncie qualquer irregularidade no STIG da região onde fica a gr áfica.

O respectivo valor total da PLR nas empresas com até 19 funcionários é de R\$ 605,72, sendo dividido em duas parcelas iguais de R\$ 302,86. O limite de pagar a 1ª parcela foi em 5 de abril, e a 2ª parte agora em 5 de outubro. Todos os valores e prazos contam na CCT. A gr áfica com 20 até 49 trabalhadores deve pagar PLR de R\$ 659,20 a cada empregado, dividida em duas parcelas de R\$ 329,60. No caso da empresa com 50 até 99 gr áficos, o valor é R\$ 766,06, parcelada em duas de R\$ 383,03. "Acima de 100 gr áficos, o patrão deve pagar R\$ 890,80, em duas vezes iguais de R\$ 445,40", explica Leonardo Del Roy, presidente da Ftigesp.

A PLR é um importante benefício financeiro em favor de todos gr áficos paulistas, independente do tamanho da empresa, graças ao trabalho e a luta continuada do movimento sindical. A Ftigesp e os STIGs lutaram e lutam anualmente para garantir este direito coletivo para toda categoria. Inclusive, a campanha salarial deste ano já é inicial. As entidades estão em negociação com o sindicato dos donos das gr áficas para renovar o direito da PLR para os trabalhadores e outras 86 cláusulas da CCT. "É importante que a categoria participe da luta da campanha para defender a continuidade de tais direitos por mais um ano, renovando a convenção", realça Leandro Rodrigues, secretário-geral da Federação dos Gr áficos.

Del Roy aproveita ainda para alertar os trabalhadores para a campanha midiática que tenta jogar o trabalhador contra a sua entidade de classe. "Sem os sindicatos dos gr áficos e da Ftigesp, por exemplo, não se tinha a PLR, benefício que representa 6% do salário mensal de quem recebe o piso da categoria. Em termos de reais, é muito mais dinheiro no bolso do gr áfico do que qualquer contribuição sindical descontada uma vez por ano, a qual a mídia veicula que só por isto que os sindicatos lutam. Por outro lado, se os sindicatos não tiverem condições de se manter, será a PLR, cesta básica, piso salarial e mais direitos da classe ameaçados.